

SAND: Alguns resultados bioantropológicos preliminares do projecto de investigação em Sarilhos Grandes (Montijo)

Ricardo Miguel GODINHO¹³²

Bruno M. MAGALHÃES¹³³

Roger Lee JESUS¹³⁴

Álvaro MONGE-CALLEJA¹³⁵

António P. COUTINHO¹³⁶

Alice TOSO¹³⁷

Luciana SIANTO¹³⁸

David GONÇALVES¹³⁹

Ana Luísa SANTOS¹⁴⁰

Paula PEREIRA¹⁴¹

Resumo

O projeto de investigação SAND investiga a evolução de Sarilhos Grandes (Montijo) e da sua população através da valorização de uma intervenção de emergência durante a qual foram intervencionados contextos funerários medievais e modernos. Para esse

¹³² Autor correspondente. email: ricardomiguelgodinho@gmail.com. ORCID: 0000-0003-0107-9577. Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour (ICArHEB), University of Algarve, Faculdade das Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Campus Gambelas, 8005-139, Faro, Portugal

¹³³ Universidade de Coimbra, Departamento de Ciências da Vida, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Calçada Martim de Freitas, Coimbra 3000-456, Portugal

¹³⁴ email: rogerlee.pj@gmail.com. ORCID: 0000-0002-8560-4190. Centro de História da Sociedade e da Cultura, Universidade de Coimbra

¹³⁵ email: alvaromonge23@gmail.com. ORCID: 0000-0002-3345-5082. Universidade de Coimbra, Departamento de Ciências da Vida, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Calçada Martim de Freitas, Coimbra 3000-456, Portugal

¹³⁶ Email: cafe@bot.uc.pt. ORCID: 0000-0002-5371-6411. Universidade de Coimbra, Departamento de Ciências da Vida, Centro de Ecologia Funcional (CFE), Calçada Martim de Freitas, Coimbra 3000-456, Portugal

¹³⁷ email: atoso@uni-bonn.de. ORCID: 0000-0003-3469-1412. Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität, Institut für Archäologie und Kulturanthropologie, Bonn Center for ArchaeoSciences (BoCAS), Römerstraße 164, 53117 Bonn

¹³⁸ Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Cep: 21041-210 RJ, Brasil

¹³⁹ Laboratório de Arqueociências, Direção-Geral do Património Cultural, Calçada do Mirante à Ajuda 10A, 1300-418 Lisboa, Portugal. Universidade de Coimbra, Departamento de Ciências da Vida, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Calçada Martim de Freitas, Coimbra 3000-456, Portugal. Universidade de Coimbra, Departamento de Ciências da Vida, Centre for Functional Ecology - Science for People & the Planet (CEF), Calçada Martim de Freitas, Coimbra 3000-456, Portugal

¹⁴⁰ email: alsantos@antrop.uc.pt. ORCID: 0000-0001-6073-1532. Departamento de Ciências da Vida, Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS), Universidade de Coimbra

¹⁴¹ email: paulalvespereira@gmail.com. ORCID: 0000-0001-7218-5225

efeito, foi proposto à Câmara Municipal do Montijo um ambicioso programa que inclui a análise do espólio exumado, novas intervenções, a criação de um campo-escola de Arqueologia e Bioantropologia, e ações de divulgação de resultados. O financiamento do projeto permitiu a implementação destas iniciativas e são apresentados aqui alguns dos resultados, focando particularmente a componente Bioantropológica.

Palavras chave: Bioantropologia; Arqueologia; Idade Média; Período Moderno

Abstract

The SAND research project aims at examining the evolution of Sarilhos Grandes (Montijo) and its population through the valorisation of the medieval/modern remains recovered during an emergency excavation. To that end, an ambitious program was proposed to the Municipality of Montijo, which included the systematic analysis of the recovered remains, new planned excavations, the creation of an Archaeology and Bioanthropology field school, scientific publications and outreach actions. The municipal funding allowed implementing the program and a better diachronic understanding of Sarilhos Grandes and its population. Although data is still being processed, some preliminary results are presented here, focusing particularly on the Bioanthropological analysis.

Keywords: Bioanthropology; Archaeology; Middle Ages; Modern period.

1. Introdução

Em janeiro de 2008, foi realizada uma escavação arqueológica de salvaguarda em torno da Igreja de São Jorge e Ermida de Nossa Senhora da Piedade (Sarilhos Grandes, Montijo), no contexto de uma empreitada da SIMARSUL. Durante essa escavação foram exumados 21 esqueletos em posição primária e seis ossários datados estratigraficamente dos séculos XV a XVII AD. Foram também recolhidas amostras de sedimento para análises subseqüentes de paleoparasitologia e dieta. No contexto dessa intervenção de emergência e dos estudos posteriores, obtiveram-se resultados relevantes (Pereira *et al.* 2008, Sianto *et al.* 2018) que apontavam para a necessidade da continuação da pesquisa. Em 2018, foi proposto à Câmara Municipal do Montijo (CM Montijo) um projeto de investigação que visava valorizar o espólio arqueológico e antropológico recuperado, conhecer melhor a evolução de Sarilhos Grandes e da sua população na Idade Média e Moderna e divulgar os resultados da investigação perante

públicos especializados e não especializados. Para esse efeito, o projeto 'SAND – Sarilhos Grandes entre Dois Mundos' inclui pesquisa histórica, novas escavações planeadas no interior da Ermida de Nossa Senhora da Piedade e junto à fachada Norte da Igreja de São Jorge, conjuntamente com um campo-escola de Arqueologia e Bioantropologia que funcionou durante a campanha de escavação com a participação de 19 voluntários (maioritariamente alunos do ensino superior).

A pesquisa histórica e o tratamento sistemático do espólio arqueológico recuperado proporcionam dados históricos e arqueológicos contextuais mais detalhados, tendo permitido a recolha de informação inédita e o esclarecimento de algumas questões pendentes. A escavação planeada das novas áreas (decorrida entre julho e outubro de 2020) visou expandir a amostra arqueológica e antropológica, permitindo, assim, uma melhor caracterização paleobiológica da população Sarilhense. O estudo sistemático bioantropológico dos contextos funerários (campanhas realizadas em 2008 e 2020) possibilitou a caracterização da composição paleodemográfica (i.e., número mínimo de indivíduos e estimativa da idade à morte e sexo dos indivíduos), a sua caracterização morfológica (p. ex., a sua estatura e robustez), a análise de problemas de crescimento e desenvolvimento e de doenças que afetaram a população. A estas abordagens convencionais que proporcionam informação fundamental, adicionaram-se análises complementares que proporcionaram informação mais detalhada e direta acerca da população. Especificamente, têm sido realizadas datações por C14 para balizar alguns achados em datações absolutas; o tártaro dentário tem sido observado microscopicamente para identificação de amidos presentes em alimentos consumidos e as análises de isótopos estáveis de carbono e nitrogénio também fornecem informação sobre a dieta consumida; os sedimentos provenientes da pélvis foram também analisados microscopicamente para identificação de restos alimentares e de parasitas preservados.

O projeto de investigação promoveu várias iniciativas para divulgação de resultados ao público especializado e não especializado. Estas incluíram várias visitas ao sítio arqueológico durante a escavação e à Igreja de S. Jorge e Ermida da Nossa Senhora da Piedade, um ciclo de conferências *online* com os especialistas nas diversas áreas de investigação incluídas no projeto, publicações em periódicos não especializados, apresentações em congressos e publicações em revistas da especialidade. As atividades foram divulgadas nas redes sociais (<https://www.facebook.com/projetoSAND>) e no site do projeto (<https://projetosarilhosgra.wixsite.com/website-2>).

Em suma, o SAND procura valorizar uma intervenção de emergência criando um projeto de investigação que não só reexaminou o espólio arqueológico e antropológico recuperado, como procurou expandir e divulgar o conhecimento gerado a partir dessa intervenção através de novos estudos planeados, investigação transdisciplinar e um programa de divulgação. Os resultados preliminares do projeto são apresentados nas secções seguintes, com particular enfoque na componente bioantropológica.

2. Enquadramento histórico e arqueológico

Sarilhos Grandes está localizada actualmente no concelho do Montijo, na margem sul do Tejo. A referência documental mais antiga data dos inícios do séc. XIV, a par de menções à Quinta da Lançada, propriedade de dimensão considerável do então concelho de Aldeia Galega do Ribatejo (cujo nome foi alterado para Montijo já no séc. XX). Surgiu inicialmente como Sarilhos do Ribatejo, fixando-se posteriormente como Sarilho/Sarilhos o Grande, em oposição à localidade vizinha de Sarilhos Pequenos. Apesar das muitas explicações de teor popular disseminadas localmente, a etimologia toponímica perdeu-se no tempo. Os documentos do período medieval e moderno destacam as salinas, os pinhais, as vinhas e a moagem como as principais atividades económicas que desenvolveram o lugar e a sua envolvência. A localização do povoado, próximo do rio, permitiu que este se ligasse à cidade de Lisboa e até ao transporte de passageiros para a margem norte, visto que várias referências históricas mencionam a existência de barcas que faziam frequentemente essa ligação.

A igreja de São Jorge terá sido construída a partir de finais do séc. XIV, num claro momento de afirmação de devoção deste santo, própria deste período tendo em conta a estreita relação então estabelecida com Inglaterra e com a necessidade de oposição à vizinha Castela e ao seu enraizado culto a S. Tiago. A localidade ganhou assim um culto próprio, tornando-se parcialmente independente da igreja de S. Maria de Sabonha, em Aldeia Galega do Ribatejo. Tal permitia o enterramento digno dos seus habitantes, dentro da igreja e no seu adro, conforme a prática que se manteve até ao séc. XIX. As fontes demográficas apenas nos permitem recriar com maior rigor a evolução populacional a partir da segunda metade do séc. XVIII, donde rapidamente se observa o problema da alta taxa de mortalidade face à baixa taxa de natalidade. Paralelamente, outras fontes permitem compreender que, apesar de ter ganho alguma dimensão nos séculos XVI e XVII, Sarilhos Grandes acabou por perder alguma relevância local a

partir de Setecentos, não obstante a sua importância dentro do concelho. É necessário ainda destacar a construção da Ermida de Nossa Senhora da Piedade, adjacente à igreja, na primeira década do século XVI. Foi custeada pelo doutor João Cotrim, um dos principais fidalgos letrados da corte de D. Manuel. A sua fortuna e ventura está plasmada na pequena ermida que mandou erguer, tendo em conta os achados encontrados durante a escavação. Depois do seu tempo, o seu filho Rui Cotrim de Castanheda, também fidalgo da corte, destacou-se no serviço ao rei e foi sepultado dentro da ermida. Não obstante este investimento local, a presença dos Cotrins desaparece da documentação referente a Sarilhos Grandes a partir do século XVII.

A escavação arqueológica de 2020 interveio no interior da Ermida de Nossa senhora da Piedade (Área 1) e junto à fachada Norte da Igreja de S. Jorge e fachada Este da Ermida de Nossa Senhora da Piedade (Área 2).

Na Área 1 foram identificados restos do antigo pavimento de inícios do século XVI que seria constituído por uma composição em tijoleira e “ollambrillas”. Esse pavimento é contemporâneo da construção da ermida e da inumação de elementos da família Cotrim. Porém, a ermida deixou de funcionar como panteão da família Cotrim e o espaço continuou a ser utilizado até ao século XVIII como necrópole, tendo as lápides funerárias existentes neste espaço sido colocadas após a utilização da ermida como panteão e verificando-se a ausência de qualquer enterramento associado à lápide do Rui Cotrim de Castanheda.

Durante a escavação verificou-se que vários depósitos e esqueletos foram cortados pela construção da Ermida, evidenciando a utilização desta área como espaço funerário antes da sua construção (ver acima). Nos depósitos associados ao período de utilização da Ermida encontraram-se fragmentos de tijoleira e fragmentos e peças completas de azulejos hispano-árabes, de finais do século XV e inícios do XVI, de grande exuberância e raridade e que constituiriam o antigo pavimento da Ermida. As sepulturas foram escavadas nos solos arenosos e nas Areias de Santa Marta e apresentavam uma forma retangular ou ovalada, não se observando elementos estruturados a delimitá-las.

No interior da Ermida foram identificados três enterramentos com espólio funerário. O enterramento nº1, interpretado como um padre da Ordem de Santiago sepultado em 1704, possuía restos de têxtil aparentemente da indumentária, um rosário de madeira, restos de sapato de couro e ½ vintém de prata de Afonso VI, cunhado entre 1663-1667.

O enterramento nº 3 correspondia a uma mulher à qual estavam associados um anel de vidro com possível decoração enxaquetada e ½ Real Preto, D. Afonso V, cunhado entre 1438-1448/9. Destaca-se também o enterramento nº 10, de um indivíduo do sexo feminino, inumado anteriormente à construção da Ermida e que continha um alfinete comprido em torno do crânio, interpretado como um elemento de uma touca.

Na Área 2 identificaram-se vários depósitos de aterro que cobriam enterramentos infantis com espólio funerário associado, nomeadamente coroas, objetos de adorno em cobre e alfinetes.

3. Dados funerários

A escavação no interior da Ermida da Nossa Senhora da Piedade (Área 1; Figura 20) revelou 10 indivíduos em posição de inumação original (Tabela 1) e cinco ossários. A maioria dos indivíduos foi certamente (4/10) ou possivelmente (3/10) depositada em valas simples abertas no subsolo e sem qualquer tipo de estruturação (i.e., em covacho). A estes acrescem um indivíduo inumado em caixão e dois em que não foi possível determinar o tipo de sepultura. Todos foram colocados em decúbito dorsal e com os membros inferiores estendidos, sendo a posição dos membros superiores bastante variável (p. ex., sobre o tórax, sobre o abdómen/pélvis). A maioria (7/10) dos indivíduos foi depositada com a cabeça para Oeste e os pés para Este, ou aproximadamente com esta orientação (1/10). Acrescem dois indivíduos inumados com o crânio para Este e os pés para Oeste.

Na fachada Norte da Igreja de S. Jorge (Área 2; Figura 21), foram identificados 11 indivíduos em posição primária (Tabela 1) e três ossários. Dos 10 indivíduos exumados, três foram possivelmente, e dois certamente, inumados em covachos, não tendo sido possível determinar o modo de inumação nos restantes cinco indivíduos. Nesta área, metade dos indivíduos foi enterrado com o crânio para Oeste e os pés para Este e a outra metade com o crânio para Norte e os pés para Sul. Todos foram inumados sobre as costas, com exceção de um indivíduo depositado sobre o seu lado esquerdo.



Figura 20: Interior do Ermida da Nossa Senhora da Piedade (Área 1) com várias sepulturas e dois indivíduos orientados com o crânio para Oeste e os pés para Este.



Figura 21: Plano geral da área intervencionada junto à fachada Norte da Igreja de São Jorge (Área 2) com o ossário 7.

Tendo em conta ambas as sondagens, foi estimado um número mínimo total de 181 indivíduos, para o qual contribuíram decisivamente os ossários 6 e 7, ambos localizados na sondagem junto à fachada Norte da Igreja de S. Jorge e na qual foi identificada a maioria dos indivíduos (Figura 21).

Estes dados são genericamente consistentes com aqueles registados na intervenção de emergência de 2008 (Godinho *et al.* 2008; Pereira *et al.* 2017; Pereira *et al.* 2018) e com os dados funerários provenientes de escavações doutras necrópoles medievais/modernas Cristãs (Godinho, 2008; Magalhães, 2020). Os ossários denunciam a utilização intensa dos espaços funerários, com sepulturas reabertas e colocação de esqueletos de inumações anteriores sob a forma de conjuntos de ossos desarticulados no interior das sepulturas, abrindo espaço para a colocação de novos corpos.

Área	Enterramento ([UE])	Avaliação do perfil biológico		Antropologia funerária		
		Idade à morte	Diagnose sexual	Decúbito	Orientação	Tipo de inumação
1	1 ([37])	Adulto	Masculino	Dorsal	Este - Oeste	Caixão
	2 ([38])	21-29 anos	Masculino	Dorsal	Oeste - Este	Covacho
	3 ([40])	>29 anos	Feminino	Dorsal	Oeste - Este	Covacho
	4 ([48])	10-11 anos	-	Dorsal	Oeste - Este	Covacho
	5 ([57])	Adulto	Feminino	Dorsal	Oeste - Este	Covacho (?)
	6 ([59])	Adulto	Feminino	Dorsal	Oeste - Este	Covacho (?)
	7 ([58])	Adulto	-	Dorsal	Oeste - Este	Indeterminado
	8 ([62])	Adulto	Masculino	Dorsal	Este - Oeste	Covacho
	9 ([59])	Adulto	-	Dorsal	Oeste - Este	Indeterminado
	10 ([63])	Adulto	Feminino	Dorsal	Sudoeste - Nordeste	Covacho (?)
2	11 ([1009])	6,5-8,5 anos	-	Dorsal	Oeste - Este	Covacho
	12 ([1011])	30-49 anos	Feminino	Dorsal	Norte - Sul	Covacho
	13 ([1012])	1,5-2 anos	-	Dorsal	Norte - Sul	Indeterminado
	14 ([1016])	37-40 semanas	-	Dorsal	Oeste - Este	Indeterminado
	15 ([1019])	36-38 semanas	-	Dorsal	Oeste - Este	Indeterminado
	16 ([1030])	7,5-9,5 anos	-	Dorsal	Norte - Sul	Covacho (?)
	17 ([1031])			Não escavado		
	18 ([1032])	2,5-3,5 anos	-	Lateral esquerdo	Norte - Sul	Indeterminado
	19 ([1033])	40-49 semanas	-	Dorsal	Norte - Sul	Indeterminado
	20 ([1037])	30-49 anos	Masculino	Dorsal	Oeste - Este	Covacho (?)
	21 ([1041])	Adulto	Masculino	Dorsal	Oeste - Este	Covacho (?)

Tabela 1: Informação funerária e paleobiológica dos indivíduos exumados do interior da Ermida de Nossa Senhora da Piedade (Área 1) e da fachada Norte da Igreja de S. Jorge (Área 2).

Os casos de orientação oposta ao comum (*i.e.*, cabeça para Este e pés para Oeste) são frequentes em clérigos. De facto, na pesquisa histórica foi encontrada documentação

que relata a inumação de um padre na Ermida de Nossa Senhora da Piedade em 1704. É possível que este se trate do indivíduo designado por Enterramento 1, inumado com um rico espólio funerário que incluía um possível manto, um terço com 50 contas de madeira, possível calçado de couro e ½ vintém de D. Afonso VI.

Dos restantes resultados mais incomuns salienta-se a elevada proporção de indivíduos orientados com o crânio para Norte e os pés para Sul. Esta orientação poderá estar relacionada com o aproveitamento do espaço funerário nesta área e com a implantação da Ermida adossada à Igreja de S. Jorge, que resulta numa parede orientada no sentido Norte – Sul e que contribuirá para a orientação paralela desses indivíduos.

4. Dados paleobiológicos

4.1. Estimativa da idade à morte e sexo

Do interior da Ermida de Nossa Senhora da Piedade, foram exumados nove adultos e apenas um indivíduo não adulto. Dos sete indivíduos em que foi possível estimar o sexo, três eram homens e quatro mulheres (Tabela 1).

Na fachada Norte da Igreja de S. Jorge, parece ter havido uma fase mais antiga em que foram inumados indivíduos adultos (3/10) e uma segunda fase, mais recente, em que foram maioritariamente inumados não adultos (7/10). Foi estimado o sexo de dois homens e uma mulher (Tabela 1).

O estudo em curso permitirá caracterizar mais precisamente, por exemplo, a idade à morte dos adultos e, assim, a amostra populacional de que dispomos de Sarilhos. Não obstante, os dados preliminares demonstram que na globalidade há representatividade de múltiplas classes etárias e de indivíduos de ambos os sexos. Apesar disto, parece ter havido organização de espaços funerários de acordo com critérios demográficos, pelo menos em determinados momentos e espaços. Especificamente, a concentração de não adultos junto à fachada Norte da Igreja de S. Jorge sugere uma área de enterramento preferencial de crianças. Estes dados são consistentes com a intervenção de emergência de 2008 em que foi identificada uma outra potencial área de enterramento preferencial de não adultos (Godinho *et al.* 2008; Toso *et al.* 2018). Embora estes dados careçam de comparações mais alargadas para confirmação, são igualmente consistentes com os provenientes de outras necrópoles em que foram detetadas áreas dedicadas à inumação de não adultos (Cardoso, 2004; Magalhães, 2020).

4.2. Dieta

As análises de dieta encontram-se em curso, mas os resultados preliminares de estudos piloto demonstram uma dieta bastante variada. Os isótopos estáveis (^{13}C e ^{14}N) revelam que dois dos indivíduos tinham uma dieta de origem eminentemente terrestre e outros dois tinham uma componente bastante significativa de alimentos de origem marinha (Toso *et al.* 2018). A análise microscópica (óptica e de varrimento electrónico) do tártaro dentário evidenciou o consumo de centeio/trigo e feijão/grão-de-bico (Toso *et al.* 2018). As análises microscópicas dos sedimentos recuperados da cavidade abdominal de vários indivíduos revelaram restos de crustáceos, cogumelos, amidos de arroz e de batata (Sianto *et al.* 2018). Para além destes vestígios alimentares, a análise paleoparasitológica destes sedimentos revelou parasitas comuns em animais de criação pecuária ingeridos em alimentos mal cozinhados (Sianto *et al.* 2018). A estes dados, acrescem os dados provenientes da patologia oral, que também se relacionam com a dieta e são apresentados abaixo.

4.3. Paleopatologia

A análise paleopatológica macroscópica revelou problemas de crescimento, diversas doenças orais, infecciosas, articulares, traumáticas, neoplásicas e congénitas. Os dados recolhidos estão em tratamento e as frequências apresentadas (quando disponíveis) são, consequentemente, provisórias.

Uma forma de analisar os problemas de crescimento e desenvolvimento dos indivíduos é através das hipoplasias do esmalte dentário. Estas resultam de períodos de stresse fisiológico que afetam a deposição do esmalte dentário, deixando, por exemplo, depressões lineares em banda na coroa dentária (Hillson, 1996, 2005). Em Sarilhos Grandes, verificou-se que 37,5% dos indivíduos e 25,4% dos dentes apresentavam este tipo de defeito e, consequentemente, sofreram períodos de stresse fisiológico. Estes valores são próximos daqueles observados noutras amostras populacionais coevas (Godinho, 2008; Araújo, 2013; Magalhães, 2013).

Na patologia oral verificou-se que 31,3% dos indivíduos apresentavam perda de dentes em vida e que 13,9% do total dos dentes foram perdidos durante a vida dos indivíduos. Para além disso, 93,8% dos indivíduos analisados e 23,8% dos dentes apresentaram cáries com cavitação. O desgaste dentário, embora não seja tecnicamente uma patologia (porque resulta da perda dos tecidos devido a atrito, abrasão e dissolução), encontra-se frequentemente associado a doenças orais sendo, por isso, comumente

integrado nesta categoria. A magnitude do desgaste dentário oclusal na amostra populacional de Sarilhos Grandes é tendencialmente moderada, com poucos casos de desgaste elevado a severo. O tártaro (resultante da mineralização de placa dentária) foi contabilizado em 56,3% dos indivíduos e em 25,4% dos dentes embora a magnitude dos depósitos seja reduzida, sendo muito raros os dentes que apresentam graus de tártaro muito elevados. Estes dados da patologia oral são genericamente consistentes com aqueles de outras amostras populacionais coevas (Godinho, 2008; Araújo, 2013; Magalhães, 2013).

Dentre os vários casos de patologia infecciosa identificados, incluindo casos de formação de osso novo inespecífica e sinusite, destacam-se possíveis casos de sífilis. Estes encontram-se em análise mais detalhada usando, por exemplo, Tomografia Axial Computorizada (TAC) e espectroscopia, para resultados mais conclusivos.

Nas lesões neoplásicas, identificaram-se vários casos de osteomas (tumores benignos comuns) em crânios (Figura 22) e prováveis casos de osteocondromas.

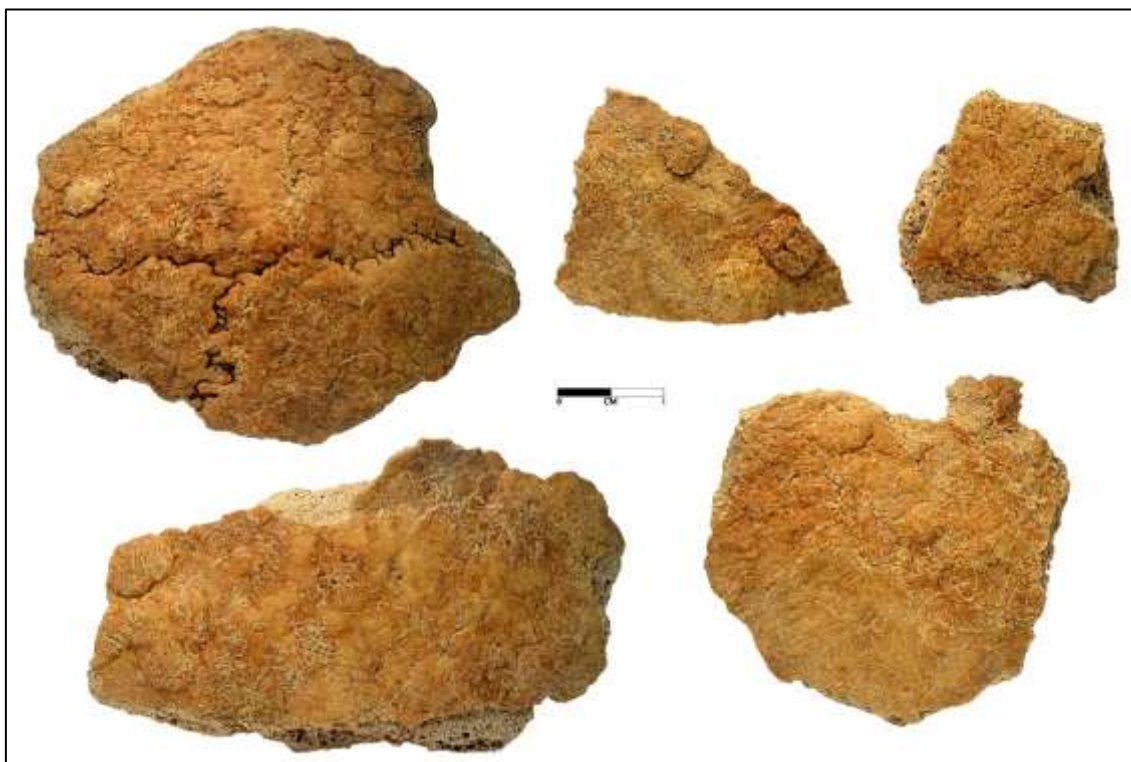


Figura 22: Exemplos de osteomas identificados na superfície externa de ossos cranianos.

Em termos de patologia traumática, foram inventariados vários casos de fracturas nasais que, tipicamente, afectavam o osso nasal e/ou o processo nasal da maxila

(Magalhães *et al.* 2020). Acrescem casos de fracturas completamente consolidadas em ossos pós-cranianos (p. ex., fémures, tíbias e perónios).

A osteoartrose é a patologia articular mais frequente em populações atuais e no passado, tendo sido identificada em todas as superfícies articulares analisadas (p. ex., temporomandibular, ombro, mão, anca, joelho, pé). Acrescem possíveis casos da osteocondrite dissecante (considerada consequência de sucessivos microtraumas).

5. Divulgação de resultados

A divulgação dos resultados ao público não especializado incluiu uma exposição patente na Galeria Municipal do Montijo (outubro de 2018 a outubro de 2019) com publicação de um catálogo (disponível online <http://hdl.handle.net/10316/88687>) que pôde ser visitada pelo público e pela comunidade escolar apoiados pelo Serviço Educativo da Câmara Municipal do Montijo. Teve aproximadamente 3000 visitantes (1165 homens adultos, 1200 mulheres adultas e 622 menores). Ocorreram também visitas ao sítio arqueológico e à Igreja/Ermida durante o campo-escola realizado em 2020, bem como a criação de canais de comunicação digitais, incluindo a página de internet com blogue (<https://projetosarilhosgra.wixsite.com/website-2>), Facebook (<https://www.facebook.com/projetoSAND>), Instagram (<https://www.instagram.com/projetosarilhosgrandes/?igshid=v24wua6aw8c>) e Twitter (<https://twitter.com/projetosand>), publicações em periódicos nacionais (Público) e locais (Setubalense, Montijo Hoje) generalistas, para além de reportagens/entrevistas em canais de televisão (RTP) e rádio (Antena 1). Acrescem 15 comunicações online com investigadores especializados para divulgação e esclarecimento das várias técnicas usadas no projeto de investigação. As comunicações incidiram, assim, sobre temáticas como a investigação histórica (Roger Lee Jesus), a análise bioantropológica (Bruno M. Magalhães), a análise de isótopos estáveis (Alice Toso), paleoparasitologia (Luciana Sianto), antropologia virtual (Ricardo Miguel Godinho), análise microscópica do tártaro dentário (Álvaro Monge Calleja), paleoproteómica e metagenómica (Eva Chocholová). No total estas comunicações tiveram uma audiência de aproximadamente 5300 participantes. Estas iniciativas contribuíram decisivamente para a disseminação do projeto e dos seus resultados perante o público não especializado a nível local e nacional.

Embora os dados estejam ainda em processamento, foram já divulgados (ou estão prestes a ser divulgados) alguns resultados em eventos especializados nacionais e internacionais, incluindo as Jornadas de Arqueologia do Vale do Tejo em Território Português (Moita, 2008), o congresso História e Património - Sines, o Porto e o Mar (Sines, 2017), o III Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses (Porto, 2020), V Meeting of REPORT(H)A: Portuguese Network of Environmental History (Coimbra, 2021), 40º Meeting of the Portuguese Association of Economic and Social History: Economic and Social History: Past, Present and Future (Carcavelos, 2021), VII Jornadas Portuguesas de Paleopatologia (Évora, 2021), 27th Annual Meeting of the European Association of Archaeologists (Kiel, 2021), Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (2021), XII Encontro de História do Alentejo Litoral (2021), as IV Jornadas de Arqueologia do Norte Alentejano (evento que suporta a presente publicação, Castelo de Vide, 2022) e o 23rd Paleopathology Association Meeting (Vilnius, 2022).

A estas iniciativas acrescem trabalhos científicos em revistas internacionais já publicados ou em preparação.

6. Conclusão

A implementação do projeto SAND permitiu a valorização do espólio exumado durante uma intervenção de emergência. Embora o projeto ainda não tenha terminado, existindo atrasos decorrentes da pandemia COVID 19, é possível apresentar alguns dados inéditos acerca da história de Sarilhos Grandes. Os dados arqueológicos recolhidos na escavação de 2020 revelaram uma ocupação medieval enquanto necrópole da Igreja de S. Jorge, que foi afetada pela construção do panteão da Ermida de Nossa Senhora da Piedade. A Ermida terá sido utilizada ao longo do século XVI como panteão da família Cotrim. Entre os séculos XVI e XVIII o espaço foi utilizado para o sepultamento de outros indivíduos que destruíram os enterramentos dos Cotrim. Exemplo desse facto é o enterramento do esqueleto que tem sido interpretado como um sacerdote da Ordem de Santiago, sepultado em 1704, segundo o Livro de Óbitos. Os dados funerários recolhidos são, genericamente, tipicamente cristãos e consistentes com aqueles observados noutras necrópoles coevas. Os estudos paleobiológicos preliminares revelam uma amostra próxima de uma população natural, com doenças orais, traumáticas infecciosas e neoplásicas. A dieta era diversa, com alguns indivíduos apresentando uma componente marinha muito relevante e outros uma dieta de origem eminentemente terrestre. Este cenário é revelador de uma

comunidade cujo tecido socioeconómico era plural e em que os seus indivíduos tinham acessos diferenciados aos recursos alimentares. A estes resultados acrescerão outros ainda em processamento, incluindo estudos paleoproteómicos e metagenómicos que nos informarão mais detalhadamente sobre, por exemplo, a dieta e o microbioma oral destes indivíduos.

Agradecimentos

À Câmara Municipal do Montijo pelo financiamento do projeto. À Junta de Freguesia e à população de Sarilhos Grandes. RM Godinho é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT; referência de contrato 2020.00499.CEECIND). CIAS, FCT- UIDB/00283/2020. Ao Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS, FCT- UIDB/00283/2020).

Referências

- ARAÚJO, Ângela Cristina Teves de (2013) - *Amieira do tejo e a ruralidade portuguesa nos séculos XIX e XX -análise de uma amostra osteológica humana exumada na praça de armas do castelo*. Universidade de Coimbra, Departamento de Ciências da Vida
- CARDOSO, Hugo FV (2004) – Onde estão as crianças? Representatividade de esqueletos infantis em populações arqueológicas e implicações para a paleodemografia. *Antropologia Portuguesa*, 20:21, p. 237-266.
- GODINHO, R. M. (2008) - *Vestígios de um império passado: A necrópole de santo antão-o-novo e a lisboa dos séculos XVI-XVIII*. University of Coimbra, Departamento de Antropologia
- HILLSON, Simon (1996) – *Dental anthropology*. Cambridge University Press.
- HILLSON, Simon (2005) – *Teeth*. New York: Cambridge University Press.
- MAGALHÃES, Bruno M (2020) – Notas sobre a antropologia funerária pós-medieval em Portugal a partir de quatro escavações arqueológicas realizadas no norte do país. *Oppidum - Revista de Arqueologia, História e Património*, p. 84–105.
- MAGALHÃES, Bruno M.; MAYS, Simon; SANTOS, Ana Luisa (2020) – A new approach to recording nasal fracture in skeletonized individuals. *International Journal of Paleopathology*, 30, p. 105-109.
- MAGALHÃES, Bruno Miguel Silva (2013) - *Os irreconciliados da fé da inquisição de Évora - análise paleobiológica de uma amostra osteológica moderna proveniente do “quintal*

da limpeza dos cárceres”. Universidade de Coimbra, Departamento de Ciências da Vida

- PEREIRA, Paula Alves; GODINHO, R. M.; GONÇALVES, D. (2008) – *A escavação de emergência da necrópole do largo da igreja (Sarilhos Grandes). Dados preliminares*. In S. Figueiredo ed. Sacavém: Centro Português de Geo-História e Pré-História p. 103-112.
- PEREIRA, Paula Alves; SIANTO, Luciana; MIRANDA, Sérgio Augusto de; TEIXEIRA-SANTOS, Isabel; GONÇALVES, David; SANTOS, Ana Luísa; TOSO, Alice; MONGE CALLEJA, Álvaro M.; COUTINHO, António Pereira; ARAÚJO, Ana Cristina; GODINHO, Ricardo Miguel (2017) – *A necrópole do largo da igreja (Sarilhos Grandes): Evidências bioarqueológicas de contato entre Portugal e o novo mundo*. In A. M. d. Sines ed. Sines: Arquivo Municipal de Sines p. 123-141.
- PEREIRA, Paula; TOSO, Alice; CALLEJA, Álvaro Monge ; SANTOS, Ana Luísa; JORGE, Andreia; COUTINHO, António; GOUVEIA, António; AZEVEDO, Carine; GONÇALVES, David; COSTA, João; SIANTO, Luciana; GODINHO, Ricardo Miguel (2018) – *Sarilhos Grandes entre dois mundos - o oriente e o ocidente*. In C. M. d. Montijo ed. Montijo: Câmara Municipal do Montijo.
- SIANTO, Luciana; DE MIRANDA CHAVES, Sérgio Augusto; TEIXEIRA-SANTOS, Isabel; PEREIRA, Paula Alves; GODINHO, Ricardo Miguel; GONÇALVES, David; SANTOS, Ana Luísa (2018) – Evidence of contact between new and old world: Paleoparasitological and food remains study in the tagus river population of Sarilhos Grandes (Montijo, Portugal). *Archaeological and Anthropological Sciences*, 10:1, p. 75-81.